

REPRESENTAÇÕES DE LEITURA

Manoel Caboclo em entrevista a Gilmar de Carvalho

Um dia, meu avô comprou uma barra de sabão que vinha embrulhada nas folhas de um verso. Uma pessoa leu a quadrazinha que era até o verso de Alonso e Marina que dizia: "Alonso comprou um barco/ que estava no estaleiro/ procurou um capitão/ um homem destro e guerreiro/ que fosse conhecedor/ de qualquer mar estrangeiro". Então eu gostei muito



daquela poesia e pedi a meu avô para ele me trazer uma carta de ABC, me trazer um livro e ele prometeu com muito gosto. E trouxe também uns folhetos. Os folhetos eu mandava ler pelas pessoas e ia decorando. Só que um dia, a primeira lição que eu tive foi de uma moça que eu pedi para ela ler o verso de Alonso e Marina. Ela leu uma vez e eu aprendi mais umas quadras.

Tornei a pedir novamente em outra ocasião e ela me disse: “É melhor você ir aprender a ler”. Como não havia escola na serra de São Pedro, eu tinha que aprender por mim mesmo. Com uma carta de ABC eu ficava perguntando a um e a outro quem sabia ler. Alguns diziam sim, outros não. Então aquilo foi caindo na graça, eu fui gostando e meu avô me deu um paleógrafo. Eu achei que valia a pena. Passei a estudar aquele paleógrafo, o livro primeiro e a carta de ABC. Assim eu fui aprendendo algumas palavras e

algumas pessoas me ensinavam. Outras eu mesmo, por mim mesmo. Depois que conheci as letras fui colecionando aquelas letras e formando palavras. Assim, aos meus quinze anos eu já conhecia as letras do alfabeto.

Manoel Caboclo

